

ACM festeja lua-de-mel com opinião pública

Presidente do Senado comemora e Michel Temer, da Câmara, assume o Planalto como interino

Ana Paula Macedo e
Cristiane Jungblut

• **BRASÍLIA.** Quem estava na Presidência da República ontem era o deputado Michel Temer (PMDB-SP), mas quem passou o dia comemorando foi o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). O motivo era a vitória da véspera com a retirada do dispositivo que garantia aposentadoria integral aos juizes do texto da reforma administrativa. Apesar dos protestos de deputados, Antônio Carlos estava satisfeito com o impacto da decisão na opinião pública. O senador baiano disse que o Senado não quer privilégio para ninguém e deu o episódio por encerrado.

— Já examinamos e achamos que temos razão. Tenho a certeza de que o Senado está com a moralidade e com a opinião pública, porque não queremos privilégio para ninguém. Às vezes, questões morais estão acima das rugas regimentais. No caso, o regimento do Senado nos dá inteira razão — disse ele.

Apesar de ter comprado uma briga com a Câmara, Antônio Carlos evitou o confronto direto com Temer. Disse que o presidente da Câmara foi prudente ao

afirmar que vai analisar se a reforma retorna ou não à Câmara.

— A Câmara vai, com independência que lhe é própria, examinar a questão. E aí vamos encontrar o melhor caminho. Eu e o deputado Michel Temer temos sempre tivemos bom relacionamento e não adianta querer fazer intriga — disse o senador, para em seguida reafirmar:

— Mas temos razão e temos o apoio da mídia.

Bem no seu estilo, Antônio Carlos não deixou de fazer uma ironia na noite de terça-feira, ao dirigir-se à base aérea em que foi feita a transmissão de cargo de Fernando Henrique para Temer.

— Faço questão ir à base aérea para a posse de Temer para mostrar que ele é um homem forte — provocou.

Mas a briga da Câmara com o Senado não abalou o primeiro dia da interinidade de Temer na Presidência da República, embora tenha alterado a rotina do Planalto. A estréia de Temer provocou uma romaria de parlamentares e prefeitos, que foram levar pedidos ao presidente em exercício, além das inevitáveis congratulações. O mais animado era o prefeito Basílio Saconi Neto (PMDB), de Tietê, cidade natal de Te-

mer, que aproveitou a oportunidade para pedir ajuda ao “filho ilustre da cidade de” 35 mil habitantes.

— Vim trazer um abraço e dizer a ele do orgulho que os tietenses estão sentindo de ter um filho da terra hoje na Presidência da República. E também aproveitei para pedir alguma coisa nas áreas de saúde, saneamento básico e educação — admitiu Sacone.

Cerca de 50 pessoas — entre ministros, deputados, senadores e prefeitos — foram recebidas por Temer, que embora ocupando o gabinete do presidente, se manteve discreto. Despachando na mesa de reuniões, o presidente interino se preocupou em não sentar na cadeira habitualmente ocupada por Fernando Henrique.

Temer chegou ao Palácio por volta das 9h30m e por causa do movimento dos parlamentares só conseguiu sair para o almoço às 13h50m. Menos de duas horas depois já estava de volta para nova rodada de despachos. O corre-corre de deputados era tanto que, no final da manhã, mais de 20 parlamentares do PMDB se aglomeravam no gabinete presidencial, depois do aviso do líder da bancada, Geddel Vieira Lima (BA), de

que Temer receberia cumprimentos.

— Viemos cumprimentá-lo, mas o que pensei não cheguei a dizer a ele: depois da eleição de 2002 quero vir cumprimentar um presidente do PMDB — brincou Odacir Klein (PMDB-RS).

A agenda vespertina foi dedicada às audiências com prefeitos, todos pedindo verbas. Os prefeitos de Santos, Beto Mansur, de Cubatão, Nei Serra, e de Campinas, Chico Amaral, foram direto ao assunto e pediram uma linha especial de crédito para os municípios:

— O Governo federal equacionou as dívidas dos estados, dos bancos, da agricultura e dele próprio, mas os municípios estão numa situação difícil. O que queremos é um socorro, um Proer para os municípios — disse Mansur, que não resistiu e perguntou como Temer se sentia:

— Ele disse que estava tudo ótimo e, ao contrário da Câmara, silencioso.

Temer despachou com o ministro Íris Rezende (Justiça), de quem ouvir um relato do quadro de segurança pública no país, especialmente em Alagoas, e com o ministro Israel Vargas (Ciência e Tecnologia). Hoje, Temer almoça no Palácio com os líderes da Câmara.